

IEAD e os Dez Mandamentos - I

Fidelidade, humildade e sinceridade são coisas que, *a priori*, todo cristão deseja desenvolver ao lado de Deus. Porém, as coisas que realmente desenvolve-se na grande maioria após o conhecimento de Seus ensinamentos, são: desânimo, incredulidade, avareza, orgulho, etc.; comportamentos que tornam a parábola do semeador cada vez mais atuante ([Mateus 13:1-23](#) cf. [João 6:60-66](#)). No geral, isso ocorre quando a lei de Deus é rejeitada ([Romanos 8:5-8](#)); outros, cambaleiam por manterem ideias equivocadas sobre ela (cf. [Tito 1:13-14](#)).

A palavra "lei" na Bíblia é usada de maneira diversificada, e algumas vezes de forma complexa; por isso, não se obtém o verdadeiro ensino que ela transmite ignorando o seu contexto (prática consolidada entre os anomianistas). A compreensão segura sobre a lei de Deus requer tempo e dedicação nos estudos escriturísticos, requisitos básicos habitualmente desprezados. E este menosprezo vem promovendo inúmeras crenças absurdas, dentre elas: a lei foi destinada apenas para os judeus; a lei foi abolida por Jesus; e, não existe variedade de leis na Bíblia. Estas ilusões dogmáticas, e muitas outras, estão fortemente enraizadas na maioria dos membros da igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD), entretanto, não é por falta de oportunidade para que entendam o que realmente a Bíblia ensina sobre estas questões pois, além de outros meios, existem entre eles, teólogos e comentaristas bíblicos assembleianos que desmentem tais falsidades, como demonstrado adiante.

Existe variedade de leis na Bíblia?

Se existe, quais os propósitos de seus respectivos mandamentos?

Lembrando: todas as citações a seguir são provenientes da literatura oficial da igreja Evangélica Assembleia de Deus.

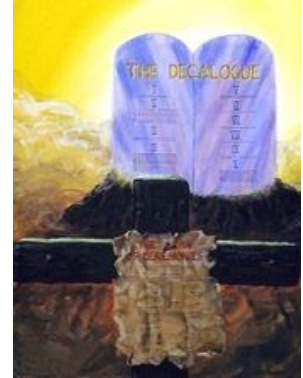
"Parte da lei judaica incluía leis encontradas no Antigo Testamento. Quando Paulo diz que os não-judeus (gentios) não estão mais presos a elas, o apóstolo **não está** dizendo que essas leis não se aplicam a nós atualmente. Está dizendo que certos tipos de leis podem não se aplicar a nós. No Antigo Testamento, havia três categorias de leis:

Lei cerimonial. Esse tipo de lei está especificamente relacionado à adoração de Israel (ver, por exemplo, [Lv 1,1-13](#)). Seu objetivo principal era apontar para Jesus Cristo. Portanto, ela não era mais necessária após Sua morte e ressurreição. Embora não estejamos mais vinculados à lei cerimonial, os princípios nelas contidos - adorar e amar ao santo Deus - ainda se aplicam atualmente. Os judeus cristãos muitas vezes acusavam os gentios cristãos de violarem a lei cerimonial.

Lei civil. Esse tipo de lei regulava a vida cotidiana de Israel (ver [Dt 24.10,11](#), por exemplo). Como a cultura e a sociedade daquela época eram radicalmente diferentes do mundo moderno, algumas de suas diretrizes não podem ser especificamente obedecidas. Os princípios, porém, a elas subjacentes devem guiar nossa conduta. Em certas ocasiões, Paulo pedia aos gentios que obedecessem a algumas dessas leis, não porque tivessem a obrigação de fazê-lo, mas a fim de promover unidade entre eles.

Lei moral. Esse tipo de lei é constituído pelos mandamentos diretos de Deus - por exemplo, os **Dez Mandamentos** (Êx 20.1-17). Ela exige uma **rigorosa obediência** e revela a natureza divina. Ainda se aplica a nós atualmente. Devemos obedecer a essa lei moral, não para alcançar a salvação, mas para **viver** de uma forma que seja agradável a Deus."¹

"Se Jesus não veio abolir a lei, **todas** as leis do AT [Antigo Testamento] ainda se aplicam a nós hoje? É preciso lembrar que havia três categorias de leis: a **cerimonial**, a **civil** e a **moral**.



(1) A **lei cerimonial** diz respeito especificamente à adoração por parte de Israel (ver **Lv 1.2,3**). Seu propósito primário era apontar adiante, para Cristo, portanto, não seria mais necessária depois da morte e ressurreição de Jesus. Mesmo não estando mais ligados à lei cerimonial, os princípios que constituem a base da adoração - amar e adorar ao Deus Santo - ainda se aplicam. Jesus foi frequentemente acusado pelos fariseus de violar a lei cerimonial.

(2) A **lei civil** se aplicava à vida cotidiana em Israel (ver **Dt 24.10,11**). Pelo fato de a sociedade e a cultura modernas serem tão radicalmente diferentes das daquele tempo, esse código como um todo não pode ser seguido. Mas os **princípios éticos** contidos nos mandamentos são atemporais, e devem guiar nossa conduta. Jesus demonstrou estes princípios por meio de Sua vida exemplar.

(3) A **lei moral** (como os **Dez Mandamentos**) é a ordem direta de Deus, exige uma obediência **total**, pois revela Sua natureza e vontade. Assim, ainda é **aplicável** em nossos dias. Jesus obedeceu **completamente** à lei moral."²

"A lei mosaica (hb. *torah*, que significa 'ensino'), admite uma tríplice divisão: (a) a **lei moral**, que trata das regras determinadas por Deus para um santo viver (Êx 20.1-17); (b) a **lei civil**, que trata da vida jurídica e social de Israel como nação; e (c) a **lei cerimonial**, que trata da forma e do ritual da adoração ao Senhor por Israel, inclusive o sistema sacrificial."³ "Estas leis, dadas a Moisés no monte Sinai, eram o fundamento da vida **civil**, **moral** e **cerimonial** da nação (Êx 20; Dt 4.5,6). Ainda devemos considerar as leis morais porque elas são aplicáveis a todas as gerações."⁴

"As **leis morais** e **cerimoniais** de Deus foram dadas para ajudar as pessoas a amar a Deus com todo o coração e entendimento. Ao longo da história de Israel, porém, essas leis foram frequentemente citadas erroneamente e mal empregadas. Na época de Jesus, os líderes religiosos haviam transformado as leis em um conjunto confuso de regras. Quando Jesus expôs Seu entendimento acerca da lei de Deus, na verdade, estava reconduzindo as pessoas ao propósito **original** para o qual a lei fora criada. Jesus não criticou a lei, mas os abusos e excessos a que os homens a sujeitaram."⁵

"Será que as leis de Deus observadas pelos israelitas servem para os cristãos? As leis foram **designadas** para guiar **todas** as pessoas a um estilo de vida saudável, justo e voltado para Deus. Seu propósito é apontar o pecado e mostrar a maneira correta de lidar com ele. Os **Dez Mandamentos** se **aplicam hoje** assim como se aplicavam há três mil anos, pois proclamam um

estilo de vida estabelecido por Deus. São a perfeita expressão da pessoa de Deus e de como Ele deseja que o povo viva.



Mas Deus deu **outras** leis além dos Dez Mandamentos. Elas também são de igual importância para o cristão? Deus nunca estabeleceu algo sem propósito. Entretanto, muitas leis que lemos no Pentateuco foram dirigidas especificamente ao povo daquele tempo e cultura. Embora uma **lei cerimonial** não se aplique diretamente a nós, na verdade, o **princípio** nela contido sim. Por exemplo, os cristãos não utilizam o sacrifício animal como parte da adoração. No entanto, o princípio por trás deste ritual, o perdão dos pecados e a gratidão a Deus, ainda é buscado, mas pelos méritos de Cristo, o sacrifício definitivo e perfeito. Os sacrifícios apontavam para a morte expiatória do Messias em prol do perdão da humanidade.

No NT [Novo Testamento], é mostrado como a morte e a ressurreição de Jesus Cristo se deram em cumprimento das leis e das profecias do AT. Isto significa que enquanto as leis nos **ajudam** a reconhecer e a corrigir nossos erros, Jesus nos garante o perdão e a purificação dos nossos pecados. Cristo é o modelo a ser seguido, pois somente ele obedeceu à lei de forma perfeita e **revelou** os verdadeiros princípios nela contidos."⁶

"[...] Algumas pessoas dão ênfase à distinção entre mandamentos 'morais' e mandamentos 'cerimoniais'. As exigências 'morais' são aquelas que em si mesmas são justas e **nunca** podem ser revogadas. Ao contrário, as leis 'cerimoniais' dizem respeito às observâncias, ao cumprimento de certos ritos, como, por exemplo, os mandamentos acerca dos holocaustos e o incenso [...]. As leis 'cerimoniais' podem ser ab-rogadas na mudança de dispensação, mas não as leis 'morais'. É certo que existe tal **distinção**."⁷

"Nos dias de Jesus, os livros sagrados eram chamados 'A lei e os profetas' (Mt 22.40). Quando Jesus disse que 'a lei e os profetas duraram até João', não estava se referindo aos Dez Mandamentos (Decálogo), mas a todas as regras, preceitos e decretos, que foram entregues por Deus a Moisés."⁸

"As Escrituras Sagradas apresentam a lei no seu **todo** como sendo santa, justa e boa. Tendo ela essas virtudes, é evidente pelo seu próprio caráter que ela exige de cada um perfeita santidade, justiça e bondade. Nenhum ser inteligente do Universo pode duvidar desse resultado. A lei **requer** que a alma seja perfeitamente livre do pecado na presença de Deus, e Deus sendo santo, não deve permitir ou tolerar um só pecado. Se Ele o permitisse, a lei não seria santa nem adaptada para fazer que os homens sejam santos.

Quanto mais santa, porém, é a lei, tanto **maior** convicção produzirá ela no íntimo dos pecadores. A lei divina é totalmente abrangente em **todas** as suas exigências. Se ela se estendesse somente à vida exterior, os homens não se sentiriam culpados pelos seus maus pensamentos, desejos ou desígnios."⁹

Os Dez Mandamentos foram abolidos por Jesus?

Recordando: todas as citações a seguir são provenientes da literatura oficial da igreja Evangélica Assembleia de Deus.

"Quais são os Dez Mandamentos? **Êxodo 20.3-17**. *Primeiro* - Não terás outros deuses diante de Mim. *Segundo* - Não farás para ti imagem de escultura [...]. *Terceiro* - Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão [...]. *Quarto* - Lembra-te do dia de sábado para o santificar [...]. *Quinto* - Honra a teu pai e a tua mãe [...]. *Sexto* - Não matarás. *Sétimo* - Não adulterarás. *Oitavo* - Não furtarás. *Nono* - Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. *Décimo* - Não cobiçarás [...].



Jesus **não cancelou** os Dez Mandamentos. Em Sua doutrina, Ele deu-lhes um caráter notadamente espiritual e abrangente, valorizando mais o interior do homem, sem desmerecer seu exterior.

[...] Talvez a explicação para a grande falta de santidade e de moral que hoje assistimos na vida dos membros da 'igreja' moderna seja exatamente a falta de conhecimento da ética cristã, que nos é apresentada **através** dos **Dez Mandamentos**. Já se tornou normal a leitura e estudo somente do Novo Testamento pela maioria de nossos irmãos, porém o padrão seguido pelos judeus e gentios que se converteram nos primórdios do cristianismo têm sua **base** no Velho Testamento e **principalmente** nos Dez Mandamentos, nas leis e ordenanças feitas por Deus aos hebreus, para que fossem um povo separado e diferente dos outros povos que viviam à sua volta."¹⁰

"Ao responder à pergunta do jovem sobre como alcançar a **vida eterna**, Jesus lhe disse que devia **obedecer** aos Dez Mandamentos de Deus. Em seguida, Jesus relacionou seis deles, todos referentes ao relacionamento com os semelhantes. Quando o jovem respondeu que havia obedecido a todos os mandamentos, Jesus observou que ainda restava algo a fazer: vender tudo o que tinha e distribuir o dinheiro aos pobres. Essa afirmação de Jesus foi suficiente para expor a fraqueza desse homem. Na verdade, a riqueza era seu deus, seu ídolo, ele não desistiria dela. Dessa forma, o homem transgrediu o primeiro e maior dos mandamento (**Êxo 20.3; Mt 22.36-40**)."¹¹

"O ministério de João Batista foi a linha divisória entre o Antigo e o Novo Testamento (**Jo 1.15-18**). Com a chegada de Jesus, houve o cumprimento de todas as esperanças dos profetas. Jesus enfatizou que Seu reino era o cumprimento da lei do AT, **e não a abolição** (**Mt 5:17**). Seu sistema não era novo, mas o apogeu do AT. O mesmo Deus que operou por intermédio de Moisés estava operando **através** de Jesus."¹²

"Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os

cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus.'

Esta parte do sermão destaca dois pontos: 1) os ouvintes da época tinham toda razão em aceitar as Escrituras do Antigo Testamento para governar as suas vidas; 2) o povo enganava-se em seguir o exemplo dos escribas e dos fariseus. Os judeus piedosos que amavam a lei e os profetas **não deviam pensar** que Jesus veio abolir a lei. E os mundanos, procurando ficar livres da observância da lei, **não tinham razão** em pensar que Jesus veio destruí-la."¹³

"'Porque qualquer que guardar toda a **lei** e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos'. (Tiago 2:10). [...] o que Tiago quer dizer é que a lei não pode ser compreendida por partes mas deve ser interpretada como um **conjunto íntegro**. [...] Mas, e se encararmos a lei como um todo sem emendas? Neste caso, a violação de um dos regulamentos da lei nos torna 'transgressores', da mesma forma que a violação de qualquer outro regulamento. Imagine que nós enchamos um balão e escrevamos **cada um** dos **Dez Mandamentos** em uma parte diferente de sua superfície. Por mais que tentemos, é impossível tomar um alfinete e romper somente aquela parte do balão. O balão é um todo. Qualquer que seja a parte que rompamos, estaremos rompendo o todo. [...] Como a lei é um conjunto **sem emendas**, violar a lei em um só ponto faz com que a pessoa torne-se uma transgressora."¹⁴

"A doutrina cristã da lei é a seguinte: [...] Sob o novo concerto da graça, o princípio da obediência à vontade divina forma-se no coração do crente (Hb 10.16). A vida do crente está longe de ser uma anarquia ou da vontade própria, porque ele está sob a lei de Cristo [...] Nas Escrituras cristã os **Dez Mandamentos** são uma instrução sobre a justiça."¹⁵

"[...] Por que deveríamos obedecer aos Dez Mandamentos e outras leis do AT? Sabemos que Paulo não estava dizendo que as leis eram más, porque em outra carta ele escreveu: 'A lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom' (Rm 7.12). Na verdade, ele estava dizendo que a lei nunca poderá nos tornar aceitáveis a Deus. Mas ela ainda tem um papel importante a desempenhar na vida de cada cristão. A lei nos **protege do pecado** porque oferece **padrões** de comportamento; declara que somos culpados do pecado e nos dá a oportunidade de pedir o perdão de Deus; e nos leva a confiar na suficiência de Cristo porque nunca poderemos obedecer perfeitamente aos Dez Mandamentos. Mas a lei nunca nos salvará. Depois que nos tornamos cristãos, porém, ela pode nos **guiar** para vivermos segundo a **vontade** de Deus."¹⁶

"Constituindo-se na **essência** do Pentateuco, o **Decálogo** é a mais perfeita das leis já escritas. **Todos** os estatutos, códigos e constituições existentes no mundo podem ser **substituídos** pelos Dez Mandamentos sem quaisquer prejuízo aos direitos e avanços da raça. Os mandamentos divinos são uma garantia de que, se observados, o homem continuará progredindo até alcançar o ápice de sua história."¹⁷ "[...] Embora entregue a Israel, a lei de Deus é **aplicável** aos demais povos tendo em vista a sua universalidade e reivindicações **eternas**."¹⁸

Considerações finais

A vigência e exigência dos Dez Mandamentos, e de outros preceitos divinos contidos nas Sagradas Escrituras à toda humanidade, são claramente confirmadas pela literatura da IEAD. A atual discordância entre o que esta igreja ensina por meio de suas publicações oficiais e, a crença de seus membros, é algo no mínimo estranha. Para os assembleianos contrários à lei de Deus (Dez Mandamentos), faz-se necessário recordar ainda o seguinte trecho proveniente da "*Lições Bíblicas*", que fora ministrado na EBD (Escola Bíblica Dominical):

"De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos; porque este é o dever de **todo** homem.' [...] Todo o livro de Eclesiastes deve-se **interpretar** segundo o contexto deste seu penúltimo versículo. Salomão começou com uma avaliação negativista da vida como vaidade, algo irrelevante, mas no fim ele conclui com um sábio conselho, ao indicar onde se pode encontrar o sentido da vida. No temor de Deus, no amor a Ele e na obediência aos Seus mandamentos, temos o propósito e a satisfação que **não existem** em nada mais."¹⁹



Vídeos relacionados: [Os Dez Mandamentos](#)

Estudos recomendados: [Lei de Deus & Lei de Moisés](#); [Lei de Deus & Lei de Moisés - II](#); [Lei Moral & Lei Cerimonial](#)

1. *Bíblia de Estudos Aplicação Pessoal*. (2004). Rio de Janeiro: CPAD, p. 1637; (introdução ao capítulo 4 da carta aos Gálatas).
2. *Bíblia de Estudos Aplicação Pessoal*. (2004). Rio de Janeiro: CPAD, p. 1224; (comentários sobre Mateus 5:17-20).
3. *Bíblia de Estudo Pentecostal*. (2002). Rio de Janeiro: CPAD, "A Lei do Antigo Testamento"; (nota adicional sobre Mateus 5:17).
4. *Bíblia de Estudos Aplicação Pessoal*. (2004). Rio de Janeiro: CPAD, p. 1025; (comentários sobre Malaquias 4:4).
5. *Ibidem*, p. 1224; (comentários sobre Mateus 5:17).
6. *Ibidem*, p. 237; (comentários sobre Deuteronômio 4:8).
7. BOYER, O. S. (2009). *Espada Cortante*, vol. I, 8ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, p. 482.
8. SILVA, J. A. (1984). *Síntese Bíblica do Velho Testamento: Livros Poéticos*, vol. 8, Rio de Janeiro: CPAD, p. 53.
9. ALMEIDA, A. (1998). *O Sábado, a Lei e a Graça*, 9ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, p. 45.
10. *Lições Bíblicas: Jovens e Adultos*, Rio de Janeiro: CPAD, 3º trimestre de 2002, lição 02 (A ética cristã e os Dez Mandamentos).
11. *Bíblia de Estudos Aplicação Pessoal*. (2004). Rio de Janeiro: CPAD, p. 1258; (comentários sobre Mateus 19:17ss).
12. *Ibidem*, p. 1387; (comentários sobre Lucas 16:16-17).
13. BOYER, O. S. (2009). *Espada Cortante*, 8ª ed., vol. I, Rio de Janeiro: CPAD, p. 302.

14. RICHARDS, L. O. (2008). *Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento*, 3ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, p. 514.
15. McNAIR, S. E. (2008). *Pequeno Dicionário Bíblico*, Rio de Janeiro: CPAD, verbete: "Lei"; (conforme a ortografia e a nomenclatura adotadas na "*Bíblia de Estudo Pentecostal*", edição de 1995).
16. *Bíblia de Estudos Aplicação Pessoal*. (2004). Rio de Janeiro: CPAD, p. 1634; (comentários sobre Gálatas 2:15-16).
17. ANDRADE, C. C. (2000). *Dicionário Teológico*, 9ª ed., Rio de Janeiro: CPAD, p. 109; (verbeta: "Decálogo").
18. *Ibidem*, p. 203; (verbeta: "Lei").
19. *Lições Bíblicas: Jovens e Adultos*, Rio de Janeiro: CPAD, 3º trimestre de 2002, lição 02 (A ética cristã e os Dez Mandamentos).



IEAD e os Dez Mandamentos - I, v.2 - 19/01/2014

Fonte: [IASD On-line Tríplice Mensagem Angélica](https://sites.google.com/site/iasdonline)

<https://sites.google.com/site/iasdonline>

<https://www.facebook.com/restauradoresdeveredas>